

Senadores fazem corpo mole e não votam

BRASÍLIA — Um grupo de senadores decidiu ontem confrontar-se com o Governo de Fernando Henrique Cardoso e fez fracassar, por falta de quorum, a tentativa de votar a indicação de Pérlio Arida para a presidência do Banco Central. Eram necessários 41 senadores, mas apenas 40 foram para o plenário votar, enquanto oito permaneceram no salão de café, recusando-se a participar da sessão. Esse grupo disse que só aceitará votar a indicação de Arida quando a Câmara aprovar o projeto de anistia para o senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Hoje de manhã, o Senado fará mais uma tentativa para aprovar a indicação de Arida.

Apesar da presença de 56 senadores, desde o início da sessão notava-se um movimento de insatisfação. Quando Lucena convocou os senadores para a votação, o grupo chamou outros para deixarem o plenário.

Comandados por Alfredo Campos (PMDB-MG) e Alexandre Costa (PFL-MA), ficaram no café os senadores Ronaldo Aragão (PMDB-RO), Saldanha Derzi (PRN-MS), Lucídio Portela (PPR-PI), Magno Bacelar (PDT-MA), Valmir Campelo (PTB-DF) e Carlos Patrocínio (PFL-TO).

O movimento irritou outros senadores, como Jarbas Passarinho (PPR-PA).

— Isso é péssimo para a ima-

gem do Senado — disse.

— Não podemos negar a Fernando Henrique o que fizemos por Collor — disse o senador Pedro Simon (PMDB-RS), lembrando que o Senado aprovou a indicação de Ibrahim Eris para o cargo antes de Collor assumir.

Depois de quase duas horas tentando reunir os senadores, Lucena pôs a proposta em votação, mas faltou um voto. Arida teve 36 votos favoráveis, três contra e uma abstenção. Lucena convocou nova votação para o início da noite, mas percebeu que não teria quorum suspendeu a sessão, que votaria ainda a indicação de 23 embaixadores, incluindo o ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero.



Durante a tentativa de votação, os rebeldes tomam café ao lado do plenário